

PRÁTICAS PARA DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE DO AUTISTA COM SENSIBILIDADE AUDITIVA

Andréa Gama Piana

Graduada em Pedagogia e Educação Artística.
Especialista em Comunicação Visual, Educação
Especial e Transtorno do Espectro Autista. Mestre em
Comunicação.

Siga nossas Redes Sociais



Os marcos de desenvolvimento servem para guiar médicos e pais durante os crescimento da criança. Segundo a fonoaudióloga Ana Carolina Battezini, da Nasce Criança, assim como existem marcadores para ações e habilidades, existem para o desenvolvimento da fala e da linguagem.

“A fonoaudiologia é a profissão habilitada para identificar esses aspectos, sendo uma das mais adequadas para realizar avaliações, diagnósticos e terapias quando necessário”,
Ana Carolina Battezini.

<http://www.nascesaude.com.br/>

FONTES:

BOONE, Daniel; PLANTE, Elena. *Comunicação humana e seus distúrbios*. Ed. Artes Médicas, 1994.
BEE, Helen. *A criança em desenvolvimento*. Ed. Artes Médicas, 1996.
FRANKENBURG, W. K. et al., *Manual de aplicação do teste de desenvolvimento*. Denver II, 1992

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA

Fique atento ao desenvolvimento do seu filho!
Se surgirem dúvidas, procure um fonoaudiólogo.

**1
a 3**
meses

Presta atenção aos sons e se acalma com a voz da mãe. Chora, faz alguns sons, dá gargalhadas. Observa o rosto, sorri quando alguém fala com ele.

**4
a 6**
meses

Procura de onde vem o som. Grita, faz alguns sons como se estivesse conversando e imita sua voz.

**7
a 11**
meses

Encontra de qual lado vem o som. Faz alguns sons. Repete palavras. Bate palmas, aponta o que quer, dá tchau.

12
meses

Começa a falar as primeiras palavras. Imita a ação de outra pessoa.

18
meses

Pede as coisas usando uma palavra. Já sabe falar por volta de 20 palavras.

2
anos

Consegue dizer frases curtas com duas palavras. Já sabe falar aproximadamente 200 palavras.

3
anos

É possível entender tudo o que ele fala, mas às vezes ele conjuga errado. Conhece cores.

4
anos

Inventa histórias. Compreende regras de jogos simples.

5
anos

Forma frases completas, fala corretamente.

6
anos

Aprende a ler e escrever.



A questão sensorial no TEA

Os conflitos sensoriais no TEA podem gerar resistência a realizar algumas tarefas e atividades comuns e até prazerosas a outras crianças.



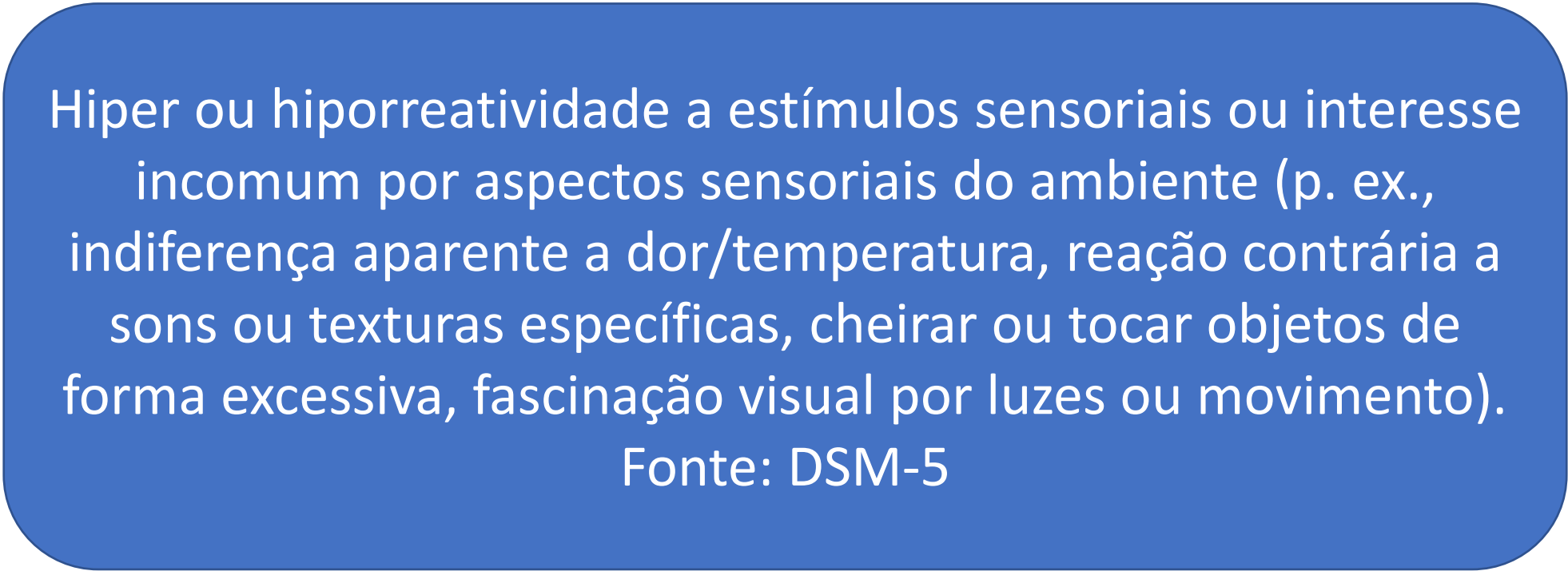
Imagem Internet

- De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5, pessoas dentro do espectro podem apresentar déficit na comunicação social ou interação social (como nas linguagens verbal ou não verbal e na reciprocidade socioemocional) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, **interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais**. Todos as pessoas com diagnóstico de autismo partilham destas dificuldades, mas cada um deles será afetado em intensidades diferentes, resultando em situações bem particulares.





O que nos diz
o DSM-5



Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente (p. ex., indiferença aparente a dor/temperatura, reação contrária a sons ou texturas específicas, cheirar ou tocar objetos de forma excessiva, fascinação visual por luzes ou movimento).

Fonte: DSM-5

Formas de manifestação das sensibilidades no autista

- **Visual** – marcados, principalmente, por fontes de luz, objetos que giram, cores e até dificuldade para reconhecer expressões do rosto.
- **Auditiva** – pode ocorrer surdez aparente (a criança não atende a chamados), incômodo com alguns tipos de sons e emissão de sons repetitivos.
- **Somatossensorial** – perda o excesso de sensibilidade ao calor, ao frio e a dores físicas. Tem, também, atração por coisas ásperas e repulsa a coisas que toquem a pele (como contato físico e roupas).
- **Olfativas** – o autista passa a não gostar de alguns cheiros, o que impacta, principalmente, a alimentação.
- **Sensibilidade bucal/paladar** – ocorre a seletividade alimentar por recusa a algumas texturas, cheiros ou sabores. A criança pode começar a explorar coisas não comestíveis com a boca
- **Vestibular** – relativo aos movimentos de balanço e ao equilíbrio, que passa a agir de forma errada
- **Cinestésica** – um porte desajeitado no andar ou andar com a ponta dos pés.

HIPERSENSÍVEIS

- Se desregulam, choram e se irritam ao ouvir um barulho inesperado.
- Tapam os ouvidos em locais com excesso de conversas ou em festas
- Evitam o som de barulhos da própria casa como descargas, por exemplo
- Se incomodam com barulhos como apitos, buzinas, etc.
- Também não gostam de ouvir batidas de garfos, panelas.
- Se incomodam com outras formas de sons altos.

**Evitam essas
sensações**

HIPOSENSÍVEIS

- Podem falar alto
- Gostam de colocar objetos sonoros como instrumentos ou brinquedos musicais próximos ao ouvido
- Costumam fazer sons altos
- Gostam de objetos que fazem barulhos
- Demonstram apreciar barulhos ou músicas altas

**Buscam essas
sensações**



Em seu livro *O Cérebro Autista*, Temple Grandin conta sobre o pânico que tinha por balões de festa, sendo este motivado pela sensação que poderiam causar caso estourassem (barulho).



Como podemos estimular a oralidade compreendendo as dificuldades sensoriais que uma criança com TEA pode apresentar?

Em sala de aula podemos...

- Primeiramente verificar a quantidade de sons dispostas no ambiente e o quanto isso pode ser um elemento de desconforto ou distração.
- Se a sala de aula ficar ao lado de ambientes onde o barulho pode ser mais intenso, como a quadra de esportes ou o pátio por exemplo, podemos utilizar medidas simples como fechar a porta.
- Alguns indivíduos TEA necessitam do uso de tampões ou fones, sendo essa necessidade verificada em conjunto pelos profissionais que realizam os atendimentos ao educando.
- Em alguns momentos também podemos utilizar de músicas de agrado do educando e em volume baixo (como uma música de fundo) para tirar o foco de atenção de algum som externo que esteja causando desconforto e que não possa ser retirado (uma obra na escola por exemplo).

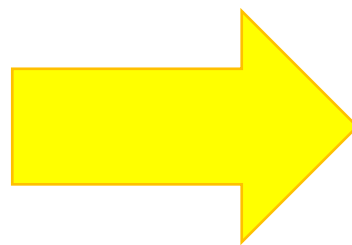
- O desenvolvimento cognitivo e a oralidade são amplias consideravelmente por meio de **atividades e experiências mediadoras** como:
- Exploração de brinquedos, oportunizando a **identificação perceptiva e comunicativa**.

Conheça
sempre quais
são as áreas de
interesse da
criança



Você também pode
criar brinquedos ou,
de acordo com a
idade, projetos
diferenciados como
robôs, etc.

- Todas as atividades da área cognitiva devem estar envolvidas com imagens e atividades motivadoras.
- Assim, podemos apresentar uma imagem e associar uma palavra a essa imagem de modo que a criança possa ecoar (repetir).
- É sempre mais interessante que essas apresentações sejam contextualizadas, de interesse da criança ou se relacionem com o cotidiano do aprendente.



- Falar o nome das coisas (dar significado a elas) e pedir para repetir.
- Se necessário utilizar dicas



Pessoas no espectro normalmente não toleram uma grande quantidade de informações verbais, contudo isso não significa que as ações e os objetos não devam ser apresentados. Dê nome e significado ao mundo desse indivíduo.

- Nos 40 exercícios deste livro-caixinha®, pais, educadores e terapeutas vão poder ensinar à criança um repertório básico de imitação, pré-requisito para que ela consiga desenvolver novos comportamentos de comunicação e desenvolvimento social, facilitando a aprendizagem de outras habilidades. E tudo de um jeito muito divertido.



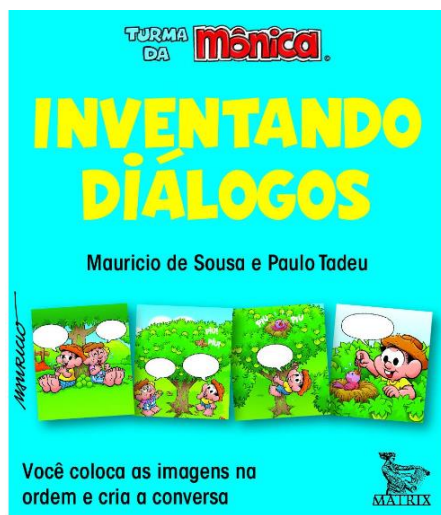
A imitação é essencial para a aprendizagem

Um neurônio espelho, também conhecido como célula-espelho, é um neurônio que dispara tanto quando um animal realiza um determinado ato, como quando observa outro animal a fazer o mesmo ato. Assim, o neurônio espelho imita o comportamento do outro animal como se estivesse ele próprio realizando a ação. Os neurônios espelho, quando ativados pela observação de uma ação, permitem que o significado da mesma seja compreendida automaticamente (de modo pré-atencional) que pode ou não ser seguida por etapas conscientes que permitem uma compreensão mais abrangente dos eventos através de mecanismos cognitivos mais sofisticados. <https://www.aliviamente.com.br/blog/neuronios-espelho-entenda-como-funcionam.html>

- Para a criança repetir algo dito precisamos primeiramente verificar se ela está atenta ao que estamos apresentando e se ela tem um comportamento e responde como ouvinte.
- Podemos buscar atrair a sua atenção com brincadeiras muito simples, como a caixa surpresa por exemplo.

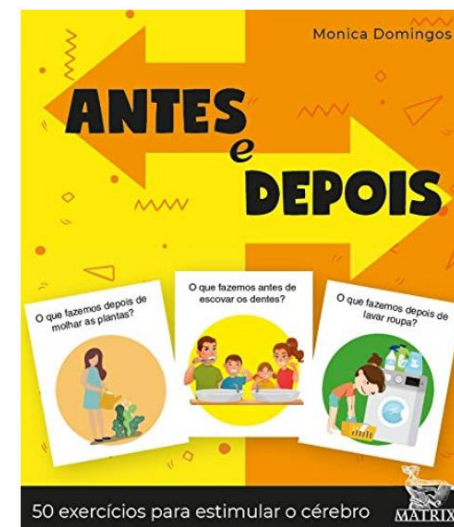


- Ilustração do mundo real, identificando situações de livros, figuras (o cérebro infantil transpõe ideias de imagens para elementos da vida real).
- Ler para criança uma história com voz diferente.



Aqui estão 40 cartas com imagens da Turma da Mônica, divididas em 10 grupos, cada um com 4 cartas. Cada grupo é uma pequena história, com começo, meio e fim. Basta colocar as imagens na ordem, imaginar o que os personagens mais divertidos do mundo estão conversando e inventar os diálogos.

Olha que legal!



Este livro-caixinha contém 50 cartas, cada uma com um desafio: pensar o que vem antes ou depois de uma situação, um número, uma letra, um dia da semana ou uma tarefa. Esse exercício estimula várias habilidades cognitivas: organização do pensamento lógico, linguagem, fala e memória recente – e também promove a interação dos participantes.

Itaú faz propaganda e retrata reações de crianças com clássico da literatura #Issomudaomundo



0:03 / 2:32



<https://www.youtube.com/watch?v=MEceMBfA3uc>

- Os jogos e aplicativos eletrônicos podem ser muito interessantes no desenvolvimento da oralidade, mas é sempre bom estar atento ao fato de eles não colocarem o indivíduo em contato social com outras pessoas. Sempre deve ser percebido o quanto a criança está compreendendo acerca das palavras que lhe estão sendo apresentadas, principalmente pelo uso conjunto da imagem, assim como o quanto esse uso está sendo funcional na vida do aprendente.



Imagens Internet



- Realize atividades para que a criança complete as palavras respondendo as perguntas do outro ou mesmo completando partes da palavra (ba – la), (comunicação intraverbal – conversação).
- Também podemos utilizar de apoios ou dicas para a realização destas atividades, sendo que com o decorrer da evolução do aprendente, estas podem ser retiradas.



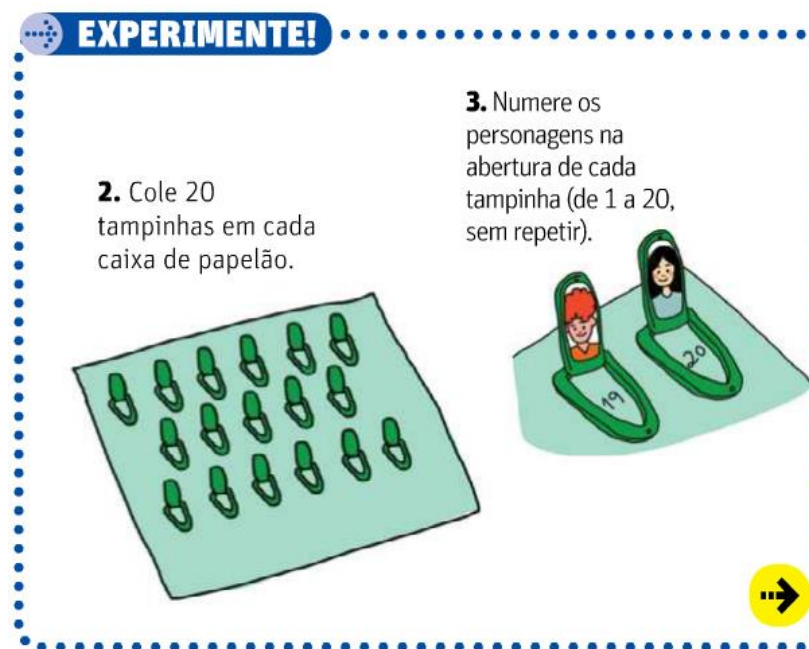
- Se a criança já responder de forma satisfatória, estimule-a realizando novas perguntas, estimulando a conversação e a socialização demonstrando interesse e curiosidade.



- Costumamos acreditar que o pensamento são coisas imateriais e, por tanto, diferente dos músculos que se sente, vê e apalpa. Acreditava-se que pensamento não podiam ser estimulados.
- Um ambiente linguístico rico e diversificado é bem mais do que um vocabulário que esta passando, é a estrutura de todo um mecanismo cognitivo do cérebro, e os fundamentos com os quais, o sujeito irá ler e compreender a diversidade de pensamento e as pessoas que os produzem. (ANTUNES, 2011)



- Alguns jogos se mostram muito interessantes a partir do momento em que propõe possibilidades de trocas que estimulam a oralidade, comunicação e socialização, além do desenvolvimento da concentração e raciocínio lógico entre outros.



Cara a cara com tampinhas de caixa de leite

- Outra atividade muito interessante é escolher um filme que seja de interesse da criança e após assistirem juntos, realizar alguns comentários, trocas informações e opiniões sobre o que foi visto. Tanto criança TEA como as neurotípicas podem ter dificuldades de narrar suas percepções acerca do que visualizaram. Cabe ao mediador conduzir esse caminho.



É sempre bom lembrar

- O acompanhamento de uma equipe multidisciplinar é fundamental para a evolução e aprendizado da criança com TEA.
- A intervenção do professor é parte importante nesse processo.





Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br